

Laranja.

Os produtores de laranja pediram ao governo que retire a cobrança de PIS/Cofins na comercialização do suco 100%, como forma de incentivar o aumento do consumo no mercado interno.

economia@atribuna.com.br

Economia

Como a arquitetura protege o planeta

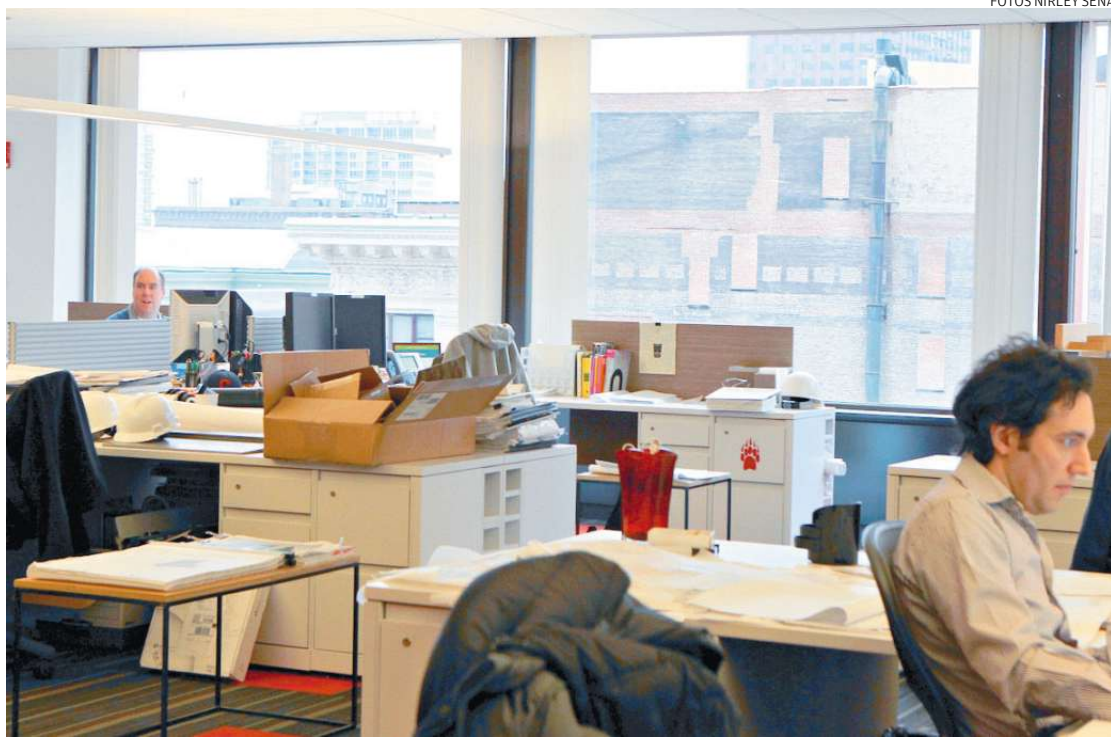
Na construção civil, a sustentabilidade abre um filão para as empresas do setor: objetivo é garantir qualidade de vida à população

MARCELO SANTOS
ENVIADO ESPECIAL A CHICAGO

A demanda por soluções sustentáveis – que possibilitam o uso de recursos naturais sem prejuízo às próximas gerações – na construção civil abriu um filão para as empresas do setor. O escritório de arquitetos HOK, de Chicago, adotou como foco o desenvolvimento de projetos sustentáveis. A empresa tem 1.800 funcionários e 24 escritórios pelo mundo, atuando nas áreas de aviação, tecnologia, ciência, varejo, educação e de hotelaria.

Quando se fala em sustentabilidade, a HOK busca reduzir o consumo de energia e emitir menos carbono e ao mesmo tempo garantir que esse tipo de investimento não tenha um impacto tão grande nos custos da obra. Em um dos tantos prédios de escritórios projetados pelos arquitetos, a HOK promete reduzir o consumo de energia em impressionantes 80%, gerando apenas uma alta de 3% nos gastos com a obra.

Arquiteto do HOK, Colin Rohlffing recebeu a comitiva do 3º Ficon – Fórum da Indústria da Construção de Santos e Região, que levou a Chicago, nos



FOTOS NIRLEY SENA

Janelas dos escritórios controlam uso de energia conforme a luz natural e chão é feito de rolha reciclada

Estados Unidos, empresários e autoridades da Baixada Santista para conhecer as soluções arquitetônicas, de infraestrutura e de sustentabilidade da metrópole americana. O Ficon, que encerrou sua viagem aos EUA, é uma iniciativa do Sistema A Tribuna de Comunicação, com realização da Una Eventos.

O próprio escritório da HOK é um laboratório de sustentabi-

lidade, apesar de estar situado em um prédio de 35 anos, o que reduz as possibilidades de adaptações verdes. Rohlffing explica que em um dia com mais sol, sensores reduzem o uso de energia. As luzes das janelas ficam mais fortes ou fracas conforme a intensidade da iluminação que vem de fora. Isso reduz o consumo de energia em 40%.

Os funcionários do escritório trabalham em salões amplos

sem divisões em salinhas para permitir que a luz se propague e o calor não se concentre. No centro dos salões há salas isoladas para quem precisa fazer conversas privadas. Para evitar gastos com voos, hotéis e taxis, a HOK abusa da sala de conferência. O chão tem material de rolha reciclada e por ser agradável de se pisar – é bem macio.

O uso de paredes de vidro, que são tão apreciadas pelos

Delegação

O 3º Ficon tem o patrocínio da Besmon Empreendimentos Imobiliários, Ecovias, Crego Paineira Construtora, Família Capital, Franz, Odebrecht Realizações Imobiliárias (OR), Grupo Macuco, Grupo Mendes, Icipar-Grupo Sonda, L. Lopes Participações, WDS, SRW Engenharia, Terracom e Vértice. A agência de turismo Vasco da Gama providenciou o agendamento dos encontros

com as autoridades e empresários americanos. O evento tem o apoio da Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada Santista (Assecob), Caixa Econômica Federal, Prefeitura de Guarujá, Prefeitura de Santos, Serviço Social da Construção Civil do Estado (Secconci), Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado (Sinduscon) e Sindicato da Habitação (Secovi).

construtores e arquitetos, são um fator contra a sustentabilidade devido à facilidade de aquecimento. Os projetos americanos preveem três camadas de vidro nas janelas no lado sul dos prédios, mas duas no restante devido à oferta de luz, devido ao posicionamento do sol. Se mais de 40% das paredes têm vidro, fica difícil reduzir o consumo de energia. Para a HOK, o ideal é que o uso fique restrito a 30%.

Por último, a HOK pede a ajuda de seus próprios funcionários. Na cozinha dos escritórios não se usa garrafas PET e só são permitidos eletrodomésticos com certificação de baixo uso de energia.

Além de ajudar a preservar o planeta por vontade própria, o objetivo de contratar projetos arquitetônicos sustentáveis é seguir a legislação cada vez mais restritiva pela redução de carbono. Por isso, essas obras, depois de prontas, buscam certificação de sustentabilidade para se comprovar verdes.

O 3º Ficon contará nos dias 6 e 7 próximos, no Mendes Convention Center, com seminários para debater as tendências do setor imobiliário da Baixada Santista, além de discutir as soluções conhecidas em Chicago. Acesse www.unaeventos.com.br/ficon/2013/ e veja como participar.

Um andar inteiro apenas de startups

Um dos andares do Merchandise Mart, empreendimento visitado pela comitiva do Ficon em Chicago, tem uma divisão chamada “1871”, que fornece escritórios compartilhados para microempresas, quase todas startups – negócios de Tecnologia da Informação que futuramente podem se tornar gigantes como Google, Twitter ou Facebook.

O ambiente é tipicamente de TI. Jovens de tênis plugados simultaneamente em notebooks, tablets e celulares, com fones de ouvido, tênis e calças jeans desbotadas e até suíças se esforçam para transformar suas criações em algum império ou um produto consumido avidamente em todo o globo.

Como se tratam de microempresários sem recursos, telefones, conexões de mídia, cozinha, banheiros e salas de reuniões são todos compartilhados. Proximidade essa que viabiliza parcerias e troca de conhecimentos, formando um verdadeiro cluster (empresas



Ambiente típico de TI: jovens de tênis plugados em notebooks e tablets

Gigantes

Empresas futuramente podem se tornar gigantes como Google, Twitter ou Facebook.

que se associam em um setor específico ao invés de simplesmente concorrerem entre si). A remuneração do espaço é feita por meio de aluguel.

Segundo a equipe do Merchandise, o negócio dos escritórios compartilhados foi inaugu-

rado há oito meses. Os inquilinos logo apareceram, sendo uma parte considerável formada por empreendedores estrangeiros. Chicago tem algumas das melhores escolas de tecnologia do mundo, ambiente que propicia esse tipo de empresário altamente inovador. Na 1871, já há 240 minicompanhias, a maioria só com o próprio dono ou com até cinco funcionários.

ESTUDOS

Mário Esteves, da Família Capital e que integra a comitiva do Ficon, lembra que São Paulo já tem três ou quatro empresas de escritórios compartilhados e que há estudos para instalação de empreendimentos similares em Santos. Marcelo Arduin, da Odebrecht Realizações Imobiliárias, afirma que esses tipos de espaços são interessantes para webdesigners, por exemplo, que sonham a partir de uma boa ideia, do zero, inventar um produto revolucionário.



Em Chicago, revitalização transformou o Centro em área atraente

Fábricas viram apartamentos caros

Chicago, como muitas grandes cidades americanas, enfrentou sérios problemas de violência, desvalorização de áreas, principalmente nas regiões centrais, e migração das metrópoles da Costa Leste e Meio Oeste (onde está Chicago) para a Califórnia e Las Vegas entre os anos 1950 e 1990. Mas Nova Iorque e Chicago adotaram programas de revitalização e voltaram a respirar aliviadas.

Em Chicago, a revitalização transformou o Centro (downtown) em uma área atraente. Com 65 mil universitários, muitos deles da Universidade de Illinois, recheada de prêmios Nobel, e jovens bem remunerados das grandes empresas instaladas nas imensas torres, o Centro se tornou uma excelente opção de moradia por ter oferta de transporte público eficiente e barato.

Exemplo dessa revitalização é o Rio Chicago, que divide a metrópole em duas entre o Lago Michigan e o Rio Mississippi. Desde o século 19, muitas indústrias se instalaram à beira do Rio Chicago, assim como muitos moradores. Imundo e fedorento ao longo das décadas, foi recuperado e integrado à bela paisagem do downtown.

Os prédios abandonados das fábricas foram restaurados um a um, ganharam janelas (as paredes eram fechadas) e sacadas e viraram apartamentos pequenos ou médios. São tão bons que alguns são disputados e têm aluguel por volta de US\$ 3 mil (há opções mais baratas). Para venda, o valor pode variar entre US\$ 400 mil e US\$ 800 mil.

Essas construções restauradas ganham ainda mais valor por serem vizinhas a grandes torres de vidro construídas nos últimos 40 anos. Algumas das novas foram feitas totalmente integradas ao rio. Um empreendimento tem duas torres redondas com quase um terço dos andares destinados a veículos (eles são vistos por quem navega no rio) e conta com marina particular. Outro prédio, com janelas em formato de sobranceira, também tem marina.

Falta ainda dar destino ao antigo prédio do correio. Gigantesco, ele se tornou obsoleto com a chegada da internet. Um britânico comprou a construção, mas ainda não conseguiu fechar alguma parceria comercial.

Click

Sustentabilidade. say! Chair, cadeira de Herman Miller em exposição no Merchandise Mart em Chicago, sem preço. Além do design arrojado, ela tem 95% de sua composição feita de recicláveis. A sustentabilidade é uma das marcas do Merchandise, presente desde os materiais usados em sua reforma até no que é descartado pelos usuários de seus andares. Restos orgânicos são transformados em adubos e gesso e lâmpadas vão para usinas de reciclagem especializadas. O Merchandise ocupa um edifício dos anos 1930, o maior prédio varejista do mundo, que foi adquirido pela família Kennedy. Antes de ser utilizado como multiuso, abrigou a loja de departamentos Marshall. Restaurado, seus 15 andares têm várias utilidades, como uma gigantesca feira de móveis de alto padrão e design de interiores e um andar de escritórios compartilhados.

